

Medicina

Levantamento Epidemiológico Sobre Transtornos Mentais em Professores Universitários no Município de Lavras, MG

Maria Eduarda Vitorino de Oliveira - 10º módulo de Medicina, UFLA, Iniciação Científica Voluntária.

Márcia Carvalho Sant'Ana - Coorientadora, docente do Departamento de Medicina/FCS, UFLA.

Miriam Monteiro de Castro Graciano - Orientadora, docente do Departamento de Medicina/FCS, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Introdução: Diante do impacto da pandemia de COVID-19 que chegou ao Brasil em 2020, esse trabalho objetiva compreender o cenário epidemiológico da saúde mental (SM) de docentes universitários após esse marco. Metodologia: Tratando-se de um inquérito epidemiológico, a coleta de dados ocorreu por meio da plataforma Google Forms. A população estudada são os profissionais do setor público e privado de Lavras, Minas Gerais. Foi utilizada para rastreio a escala autoaplicável Self-Report Psychiatric Screening Questionnaire (QSM20) e foi considerado Transtorno Mental Comum não psicótico (TMC) quando pontuação maior ou igual à sete. Os dados foram duplamente analisados e validados por Excel e Epi Info. Resultados: Foram realizadas 122 entrevistas, das quais foram considerados 88 vinculados à Universidade Federal de Lavras. A instituição conta com cerca de 690 professores, assim, a amostra com 80% de confiabilidade corresponderia a 121 participantes. Assim, a amostra parcial representa 72,72% da ideal, oferecendo uma base considerável para avaliação epidemiológica. Os participantes foram categorizados conforme suas áreas de atuação: Ciências Agrárias (N=17) com prevalência de 17,65% de TMC, Ciências Biológicas (N=3) com prevalência de 33,33%, Ciências das Engenharias (N=10) com prevalência de 20,00%, Ciências Exatas (N=16) com prevalência de 37,50%, Humanas (N=2) prevalência de 50,00%, Ciências da Saúde (N=33) com prevalência de 27,27% e Ciências Sociais Aplicadas (N=6) com prevalência de 33,33%. Ademais, em relação à satisfação com recompensação salarial, 60,91% dos entrevistados estão insatisfeitos, desses, 30,19% apresentam TMC enquanto a prevalência de TMC é de 23,53% na amostra satisfeita com sua remuneração como docente. Ademais, as taxas de insatisfação salarial se mostraram próximas da taxa de TMC em todas as grandes áreas, por exceção da Saúde, sendo essa também a única em que a dedicação exclusiva (DE) não é unânime. Entre os docentes em DE, 28,38% apresentaram TMC, já professores que também exercem outras atividades apresentam prevalência absoluta 5,30% menor. Conclusão: Diante disso, foi possível correlacionar insatisfação salarial com maiores índices positivos no rastreio para TMC, especialmente em cargos de DE. Finalmente, trata-se de pesquisa aplicável e reproduzível, de baixo custo e altamente relevante. Todavia, encontramos dificuldade de adesão da população, o que salienta a importância da divulgação em pesquisas do tipo inquérito.

Palavras-Chave: bem-estar, ocupacional, pós-pandemia.

Link do pitch: <https://youtu.be/bbZTUxi5tYM>